

Departamento de Engenharia Rural - - Seção de Ferraria

Tendo sido contratado em 1º de Agosto de 1939 não me é possível apresentar o relatório do ano inteiro.

Entrando em exercício em 9 de Agosto, não encontrando dados, do meu antecessor, que me permitisse continuar os trabalhos efetuados no 1º semestre.

No 2º semestre, ministrei as aulas regulamentares, cujo quadro segue abaixo:

Curso de Ferraria-Aulas práticas

Cursos	Alunos	Aulas	Faltas	Frequencia %
S.2	9	16	5	96,52
M.2	9	17	6	96,08
E.2 I	8	14	5	95,53
E.2 II	9	14	32	66,66

Resumo:

Total das aulas-61

" dos alunos-35

" das faltas-48

As aulas acima mencionadas foram de ensinamentos práticos visando em 1º lugar dar aos alunos uma idéia dos trabalhos que podem ser efetuadas na fazenda por eles mesmo.

Devido o tempo escasso não podem os mesmos adquirir a prática e perfeição de um oficial, mas procurei dar as bases dos serviços mais comuns.

Colaborei também com o professor Quitiliano, em algumas aulas de máquinas agrícolas.

As dificuldades encontradas no ensino, foram 2; Nos cursos fundamentais a falta de conhecimento das medidas inglesas e as respectivas reduções das frações.

A 2a. dificuldade, foi a falta de conhecimentos fundamentais teóricos sobre o ferro e o respectivo tratamento térmico indispensável para perfeita compreensão e execução dos serviços de ferraria.

Não constando no programa de ferraria tal assunto, procurei sempre dar um resumo indispensável sobre a matéria, mas verifiquei que sem os alunos tomar notas afim de relembrar o assunto mais facilmente e ter-se onde poder consultar sobre o mesmo. Verifiquei que sem esses conhecimentos fundamentais, não há possibilidades em compreender o tratamento térmico do aço.

Prof. Quitiliano, aliás, incumbiu-me de fazer uma pequena exposição prática do assunto, que, uma vez aprovado, poderá ser mimeografado, assim enchendo uma lacuna facilmente removível.

Aliás, já fiz um desenho da pá de cavalo, (desenvolvimento e pespectiva) que foi bem recebida por parte dos alunos. Segue, anexa, uma cópia.

Movimento econômico

Grandemente prejudicado pela falta de material, a oficina não pôde até esta data produzir com eficiência, mesmo assim foram satisfeitos os reparos necessários para o bom andamento dos trabalhos internos da ESAV.

Não há em meu poder dados exatos sobre renda e despesas deixando-as mencioná-las aqui.

Foram introduzidos na oficina diversos melhoramentos tanto para melhor rendimento da mesma como para facilitar os trabalhos e as aulas. Instalei um eixo de transmissão afim de melhor distribuir as máquinas.

Foi construído 1 esmeril com 2 pedras montado em rolamentos.

Reformei as 2 forjas já existentes adaptando regulação fácil da entrada de ar que muito ajudará na economia do carvão.

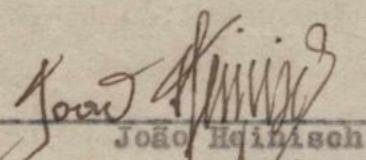
Foi montada 1 forja de folha dando assim aos alunos a idéia exata de uma tenda na fazenda como também auxiliando os serviços da oficina na falta de força motriz.

Construiu-se 1 forno para fundição em cadiños cuja falha prejudicava muitos serviços. Procurei dar melhor exemplo, maior organização nas ferramentas arranjos internos conseguindo melhor rendimentos nos trabalhos.

Faltas

Seria de grande vantagem adquirir para a oficina 1 torno mecanico, maior , e 1 limador tipo Cheaping. Aliás o assunto já foi ventilado pela Diretoria, com a promessa da compra de algumas maquinas usadas.

Sendo assim e não faltando o material necessário, podemos elevar a produção e eficiencia da oficina, cooperando assim, melhor para o progresso da nossa E.S.A.V.


João Heinisch

Visto. 28-12-1939.

Mario das Neves Machado
Chefe do Departamento

PÁ DE CAVALO

Desenvolvimento

Escala
1 : 10Corte
lateral